



**Interim Consolidated  
Financial Report  
30 September 2015**

**LUZ SAÚDE**



## Índice

<b>Relatório de Gestão Consolidado</b>	<b>2</b>
<b>Anexo ao Relatório de Gestão Consolidado</b>	<b>16</b>
<b>Demonstrações Financeiras Consolidadas</b>	<b>20</b>
<b>Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas</b>	<b>24</b>

## Relatório de Gestão Consolidado

### SUMÁRIO

Nos primeiros nove meses de 2015, a Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento, quer a nível do segmento de cuidados de saúde privados quer do segmento de cuidados de saúde públicos:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 5,5% face aos primeiros nove meses de 2014, para €314,3 milhões (6,9% de crescimento no segmento privado e 1,9% no segmento público);
- EBITDA consolidado de €46,3 milhões, com manutenção da margem EBITDA em 14,7%;
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde de €16,0 milhões, representando um crescimento de 12,8% face ao período homólogo (€14,2 milhões);
- Investimento total de €8,8 milhões, dos quais €4,1 milhões representam investimento de expansão de capacidade, nomeadamente, no Hospital da Luz (finalização das obras de expansão do parque de estacionamento e projetos de arquitetura para a expansão do Hospital) e na Clínica de Oeiras (segundo pagamento relativo à aquisição do terreno para construção de área de expansão);
- Em julho de 2015, a Luz Saúde incrementou a sua participação financeira de 50% para 100% na participada HME (Hospital da Misericórdia de Évora) e chegou a acordo com a Santa Casa da Misericórdia de Évora no sentido de manter a parceria de gestão do Hospital;
- Redução da dívida líquida em €24,9 milhões (-12% face ao final de 2014) para €181,1 milhões, atingindo um rácio anualizado de dívida líquida sobre EBITDA de 2,9 vezes, (face a 3,6 no final de 2014);
- Relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA, a entidade gestora do Hospital despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão, com vista ao início de um procedimento de mediação com a Entidade Pública Contratante para resolução desta questão.

**DESEMPENHO GLOBAL**
**Demonstração de Resultados Consolidados**

(Milhões de Euros)	2014 9M	2015 9M <sup>1</sup>	Var.	2014 3ºT <sup>1</sup>	2015 3ºT <sup>1</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>297,8</b>	<b>314,3</b>	<b>5,5%</b>	<b>96,7</b>	<b>101,5</b>	<b>5,0%</b>
Custos operacionais	(254,0)	(268,1)	5,5%	(81,2)	(86,3)	6,3%
<b>EBITDA</b>	<b>43,8</b>	<b>46,3</b>	<b>5,7%</b>	<b>15,5</b>	<b>15,2</b>	<b>-2,0%</b>
Margem EBITDA	14,7%	14,7%	0,0 p.p.	16,0%	15,0%	-1,1 p.p.
Depreciação e Amortizações	(20,2)	(17,8)	-12,0%	(6,5)	(5,8)	-10,6%
<b>EBIT</b>	<b>23,6</b>	<b>28,5</b>	<b>20,7%</b>	<b>9,0</b>	<b>9,4</b>	<b>4,3%</b>
Margem EBIT	7,9%	9,1%	1,1 p.p.	9,3%	9,2%	-0,1 p.p.
Resultados financeiros	(5,5)	(5,6)	2,7%	(1,7)	(1,7)	-0,5%
<b>EBT</b>	<b>18,1</b>	<b>22,9</b>	<b>26,2%</b>	<b>7,3</b>	<b>7,7</b>	<b>5,5%</b>
Impostos	(3,9)	(6,7)	71,1%	(1,7)	(2,1)	23,4%
<b>Resultado líquido</b>	<b>14,2</b>	<b>16,2</b>	<b>13,9%</b>	<b>5,5</b>	<b>5,5</b>	<b>-0,1%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	(0,01)	0,13	N.A.	0,01	0,04	N.A.
<b>Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde</b>	<b>14,2</b>	<b>16,0</b>	<b>12,8%</b>	<b>5,5</b>	<b>5,5</b>	<b>-0,8%</b>
EPS (Euro)	0,151	0,168	11,3%	0,058	0,057	-0,8%

<sup>1</sup> Valores não auditados

Nos primeiros nove meses de 2015, a Luz Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 5,5% face ao período homólogo, atingindo os €314,3 milhões, impulsionados pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados (+6,9%) e do Hospital Beatriz Ângelo no segmento de cuidados de saúde públicos (crescimento de 1,9%).

O EBITDA atingiu os €46,3 milhões nos primeiros nove meses de 2015 e a margem EBITDA foi de 14,7%, representando uma manutenção da margem observada no período homólogo. Este desempenho reflete a manutenção dos níveis de rentabilidade no segmento privado e uma redução da margem EBITDA no segmento público, consequência do ajustamento realizado na metodologia de contabilização utilizada nos rendimentos operacionais. Adicionalmente, verificou-se uma melhoria da margem ao nível do centro corporativo.

A manutenção da margem EBITDA em conjugação com o decréscimo do valor das amortizações, parcialmente atenuado pelo valor mais elevado de impostos, conduziu a um

resultado líquido atribuível aos acionistas de €16,0 milhões, representando um aumento de 12,8% face ao período homólogo.

Em 24 de julho de 2015, a Luz Saúde incrementou a sua participação financeira de 50% para 100% na participada HME (Hospital da Misericórdia de Évora). Após esta operação o Grupo passou a controlar esta participada e a consolidar a mesma pelo método integral. Adicionalmente, esta sociedade chegou a acordo com a Santa Casa da Misericórdia de Évora no sentido de manter a parceria de gestão do Hospital da Misericórdia de Évora durante um período adicional de 5 anos, que pode ser renovado.

### Balanço Consolidado

(Milhões de Euros)	2014 Dez	2015 Set <sup>1</sup>
Ativo fixo	353,0	344,0
Fundo de maneiio	34,7	33,3
Capital acionista	181,7	196,3
Dívida líquida	206,0	181,1
Dívida líquida / EBITDA	3,6	2,9

<sup>1</sup> Valores não-auditados

Nos primeiros nove meses de 2015, o CAPEX consolidado da Luz Saúde foi de €8,8 milhões, dos quais €4,1 milhões representam investimento de expansão de capacidade, nomeadamente, no Hospital da Luz (finalização das obras de expansão do parque de estacionamento e projetos de arquitetura para a expansão do Hospital) e na Clínica de Oeiras (segundo pagamento relativo à aquisição do terreno para construção de área de expansão). Os restantes €4,7 milhões corresponderam a investimentos de reposição e atualização tecnológica, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 1,5% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final dos primeiros nove meses de 2015, a dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €181,1 milhões, representando uma redução de €24,9 milhões face ao valor de final de ano de 2014, devida principalmente à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo, combinada com uma melhoria dos níveis de fundo de maneiio. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 2,9 vezes, face a 3,6 no final de 2014.

## RENDIMENTOS OPERACIONAIS

### Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	2014 9M	2015 9M <sup>1</sup>	Var.	2014 3ºT <sup>1</sup>	2015 3ºT <sup>1</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais consolidados</b>	<b>297,8</b>	<b>314,3</b>	<b>5,5%</b>	<b>96,7</b>	<b>101,5</b>	<b>5,0%</b>
Cuidados de saúde privados	226,9	242,4	6,9%	73,3	78,4	7,0%
Cuidados de saúde públicos	68,5	69,8	1,9%	22,6	22,4	-0,7%
Outras atividades	2,8	2,8	1,3%	0,9	1,0	10,8%
Centro corporativo	9,1	9,6	4,8%	2,7	2,7	-2,7%
Eliminações	(9,4)	(10,3)	8,8%	(2,8)	(2,9)	5,9%

<sup>1</sup> Valores não auditados

Nos primeiros nove meses de 2015, os rendimentos operacionais da Luz Saúde atingiram os €314,3 milhões, um crescimento de 5,5% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €242,4 milhões, 6,9% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade, quer ambulatória quer de internamento.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (Hospital Beatriz Ângelo) atingiram os €69,8 milhões, crescendo 1,9% face ao período homólogo, já ajustado da alteração de metodologia de contabilização utilizada nos rendimentos operacionais. Este crescimento foi justificado sobretudo pelo aumento da atividade cirúrgica.

O segmento de outras atividades (atualmente composto pelas residências sénior) obteve €2,8 milhões de rendimentos operacionais, um crescimento de 1,3% em relação ao período homólogo.

## RESULTADOS

### EBITDA e margem EBITDA consolidados

	2014 9M		2015 9M <sup>1</sup>		Var.
	€milhões	Margem	€milhões	Margem	
<b>EBITDA consolidado</b>	<b>43,8</b>	<b>14,7%</b>	<b>46,3</b>	<b>14,7%</b>	<b>5,7%</b>
Cuidados de saúde privados	43,7	19,2%	46,6	19,2%	6,7%
Cuidados de saúde públicos	3,0	4,4%	0,8	1,1%	-74,2%
Outras atividades	0,1	4,8%	0,1	4,1%	-13,4%
Centro corporativo	(3,0)	N.A.	(1,2)	N.A.	N.A.

<sup>1</sup> Valores não-auditados

O EBITDA consolidado da Luz Saúde foi de €46,3 milhões e a margem EBITDA atingiu os 14,7% nos primeiros nove meses de 2015.

No segmento privado, a margem EBITDA manteve-se em 19,2% nos primeiros nove meses de 2015.

No segmento público (HBA), a margem EBITDA decresceu de 4,4% para 1,1%, como resultado do ajustamento do método de contabilização dos rendimentos operacionais. A partir de 2015 passou a refletir-se mensalmente, face ao cumprimento dos níveis de atividade contratados, o efeito da não-remuneração da atividade realizada acima do valor contratado (consultas externas), bem como o efeito de redução de preço aquando da passagem ao segundo escalão. Esta passagem ocorre quando o hospital atinge 95% do nível de atividade contratado para o Internamento e/ou 100% para a Urgência, tendo em 2014 apenas sido reconhecida nos dois últimos meses do ano, quando esses níveis foram ultrapassados.

Apesar da margem EBITDA positiva, esta unidade mantém a situação deficitária, com um resultado operacional negativo de €2,4 milhões.

### BALANÇO

(Milhões de Euros)	2014 Dez	2015 Set <sup>1</sup>		2014 Dez	2015 Set <sup>1</sup>
Ativos fixos tangíveis	256,0	247,0	Capital e prémios de emissão	157,1	156,0
Ativos fixos intangíveis	95,5	95,7	Reservas e resultados transitados	24,6	40,3
Outros	1,5	1,3	<b>Capital acionista</b>	<b>181,7</b>	<b>196,3</b>
<b>Ativos fixos</b>	<b>353,0</b>	<b>344,0</b>	Empréstimos bancários não-correntes	155,0	139,6
Inventários	7,7	7,8	Empréstimos bancários correntes	43,2	44,0
Clientes	122,8	132,8	Loações financeiras não-correntes	19,9	16,5
Fornecedores	(84,2)	(96,5)	Loações financeiras correntes	8,6	6,5
Outros	(11,6)	(10,8)	Caixa e equivalentes de caixa	(20,7)	(25,6)
<b>Fundo de manei</b>	<b>34,7</b>	<b>33,3</b>	<b>Dívida líquida</b>	<b>206,0</b>	<b>181,1</b>
<b>Ativos fixos + Fundo de manei</b>	<b>387,7</b>	<b>377,4</b>	<b>Capital acionista + Dívida líquida</b>	<b>387,7</b>	<b>377,4</b>

<sup>1</sup> Auditoria em curso

A nível dos ativos fixos, o CAPEX consolidado da Luz Saúde atingiu €8,8 milhões, conduzindo a um total dos ativos fixos de €344 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.

O fundo de manei apresentou um ligeiro decréscimo de €1,4 milhões, para um total de €33,3 milhões no final dos primeiros nove meses.

No final dos primeiros nove meses de 2015, a dívida financeira consolidada totalizava €206,6 milhões, com €183,6 milhões em empréstimos bancários e €23,0 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€160 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€20 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€3 milhões), com uma maturidade média de 3 anos. A dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €181,1 milhões, representando uma redução de €24,9 milhões face ao valor de final de ano de 2014, devida principalmente à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo, combinada com uma melhoria dos níveis de fundo de manei. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 2,9 vezes, face aos 3,6 verificados no final de 2014.



## PERSPETIVAS PARA O FINAL DE 2015

Em 2015, é esperado que a economia Portuguesa melhore os níveis de crescimento do PIB (1,7% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o elevado nível de desemprego e a elevada carga fiscal.

O mercado de seguros de saúde em Portugal tem continuado a sua trajetória histórica de crescimento, com um crescimento de 7% face ao período homólogo no valor dos prémios emitidos nos primeiros nove meses de 2015, para cerca de 483 milhões de euros, apesar do ambiente económico vivido. Este aumento do nível de prémios foi acompanhado por uma manutenção da taxa de sinistralidade nos 70%. Relativamente ao principal subsistema de saúde (ADSE), o aumento da contribuição dos beneficiários, permite garantir a autossustentabilidade do sistema pelos seus beneficiários.

Até ao final de 2015, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de continuar a melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e, em consequência, a rentabilidade global. Em simultâneo, a empresa prosseguirá com os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Luz, no Hospital da Arrábida e no Hospital da Luz - Clínica de Oeiras. Adicionalmente, a Luz Saúde irá manter-se ativa na análise de oportunidades de consolidação no mercado nacional, focando-se em unidades de pequena/média dimensão que pelas suas características permitam complementar a oferta do Grupo e aumentar a sua área de captação.

Em 27 de abril de 2015, a Luz Saúde informou que, no âmbito do processo de insolvência da Casa de Saúde de Guimarães, S.A. (a “Sociedade”), tinha vindo a analisar e a negociar os termos e condições para a realização de um investimento, que passava, em particular, pela aquisição da totalidade dos ativos que integram o recheio de dois estabelecimentos na área da prestação de cuidados de saúde e de cuidados continuados da Sociedade - o Hospital Privado de Guimarães e o Clíhotel de Gaia – através de uma entidade pertencente ao Grupo Luz Saúde.

A este respeito a Luz Saúde informa que o plano de insolvência que contempla o proposto pela Luz Saúde foi discutido e submetido a aprovação dos credores da Sociedade, no âmbito da Assembleia de Credores realizada no passado dia 27 de maio de 2015, tendo merecido aprovação.

Não obstante a referida aprovação, o plano de insolvência apenas entrará em vigor (com a entrada da Luz Saúde na exploração daqueles ativos) após a verificação de algumas condições que lhe foram apostas, seguidas da homologação do mesmo pelo Tribunal e do trânsito em julgado dessa decisão.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos níveis elevados de crescimento da atividade e na implementação de iniciativas de aumento de eficiência, a fim de melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

Relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA, a entidade gestora do Hospital despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão, com vista ao início de um procedimento de mediação com a Entidade Pública Contratante para resolução desta questão. Este direito é reconhecido aos hospitais do SNS tendo sido também aplicado à Parceria Público-Privada do Hospital de Braga desde 2013, após obtenção de visto do Tribunal de Contas. Trata-se de uma medida com um impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €2,2 milhões em 2014 e de €2,0 milhões nos primeiros nove meses de 2015. Adicionalmente, encontra-se a decorrer a arbitragem que opõe a sociedade gestora do Hospital Beatriz Ângelo à Entidade Pública Contratante, relativa ao financiamento dos montantes despendidos com o pagamento aos médicos em formação (internos) colocados no Hospital pela ARS Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente à expansão internacional da Luz Saúde, o Grupo prossegue com o desenvolvimento da análise do projeto de um novo hospital privado em Luanda de acordo com o plano previsto. Em simultâneo, mantém-se a análise da possível expansão para outras geografias, no contexto do novo quadro acionista Fidelidade/Fosun.

## PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS PARA A LUZ SAÚDE

A Luz Saúde gere os seus riscos tendo como prioridade a deteção e cobertura dos riscos que possam ter um impacto negativo materialmente relevante nos resultados e nos capitais próprios, ou que criem restrições significativas à prossecução do desenvolvimento do negócio.

Os principais riscos identificados são de ordem operacional e financeira. A política do Grupo engloba a tomada das medidas julgadas necessárias para a cobertura ou minimização desses riscos.

No que diz respeito aos riscos de ordem operacional, de notar que:

**Todos os rendimentos da Luz Saúde têm origem em operações localizadas em Portugal, pelo que os resultados operacionais são afetados pelos desenvolvimentos financeiros, económicos e políticos no país**

As condições macroeconómicas adversas em Portugal acentuaram os problemas orçamentais no setor público, o que tem conduzido a uma forte pressão sobre os gastos do Estado com o Serviço Nacional de Saúde. Apesar de parte substancial da atividade do Grupo Luz Saúde estar concentrada no segmento de cuidados de saúde privados, o mesmo encontra-se exposto ao Serviço Nacional de Saúde, principalmente através do Hospital Beatriz Ângelo, o qual operamos em parceria com o Estado.

Por outro lado, e tendo em conta que uma parte importante dos rendimentos do Grupo Luz Saúde é gerada através dos planos de saúde privados dos funcionários públicos, a alteração das condições dos planos de saúde destes beneficiários (onde se incluem os funcionários de entidades públicas, reformados e quaisquer dependentes dos funcionários públicos) poderá ter efeito na atividade do Grupo. Não obstante, o aumento da contribuição dos beneficiários aprovado pelo Tribunal Constitucional permite garantir a autossustentabilidade do sistema pelos seus beneficiários.

Para além do efeito que a contração económica tem de forma direta sobre o Estado, esta tem estado na origem da manutenção do atual nível de desemprego, da contração dos rendimentos no setor público e privado, assim como da dificuldade em aceder a crédito, entre outros aspetos.

No entanto, e contrariamente às tendências macroeconómicas, as unidades do Grupo Luz Saúde têm demonstrado uma enorme resiliência face ao contexto adverso que o País atravessa, sendo também de salientar que ao longo deste período se continuou a assistir a um crescimento real do mercado privado de seguros de saúde.

**Concorrência no setor dos serviços de saúde em Portugal**

A concorrência entre hospitais e outros prestadores de cuidados de saúde por pacientes e clientes intensificou-se nos últimos anos, como resultado, em grande parte, de um certo grau de consolidação do setor. O Grupo enfrenta também concorrência de outros prestadores de serviços de saúde, tais como hospitais públicos, clínicas independentes, centros em regime de ambulatório e centros de diagnóstico, e pode enfrentar ainda a concorrência de sociedades de cuidados de saúde internacionais, que podem começar a prestar, no futuro, serviços de saúde em Portugal.

Os hospitais competem em fatores como reputação, excelência clínica, tecnologia, satisfação dos clientes e preço. A capacidade de recrutar médicos e outros profissionais de saúde experientes, tais como enfermeiros e técnicos de elevada qualidade, é fundamental para a capacidade do Grupo em atrair e manter clientes.

Num cenário de crescente nível de concorrência, e com o objetivo de reforçar a sua posição de destaque no mercado, o Grupo deverá continuar (1) a apostar no recrutamento de médicos e outros profissionais de saúde experientes de elevada qualidade; bem como (2) a melhorar de forma contínua as suas instalações com os mais recentes avanços tecnológicos de equipamento de diagnóstico e cirúrgico.

Por outro lado, a transposição para o ordenamento jurídico nacional da diretiva europeia sobre cuidados de saúde transfronteiriços, a qual estabelece regras de acesso e consagra o direito ao reembolso dos custos de cuidados de saúde incorridos noutros Estados-membros, até ao limite da assunção de custos que esse Estado teria assumido se os cuidados tivessem sido prestados no seu território, poderá representar uma oportunidade para o Grupo Luz Saúde, já que as nossas unidades poderão receber cidadãos da união Europeia, aos quais temos as condições de oferecer qualidade clínica a preços competitivos, especialmente quando comparados com as principais referências europeias a nível de cuidados de saúde.

### **Pressão sobre os preços por parte das empresas de seguros de saúde e de planos de saúde**

De forma a mitigar o efeito da pressão exercida pelas seguradoras e pelos planos de saúde privados, o Grupo Luz Saúde procura acompanhar de forma sistemática as mais recentes evoluções a nível tecnológico e clínico, no sentido de dotar o seu portfolio clínico de serviços e produtos, equipamentos e técnicas diferenciadoras e de maior valor acrescentado. Este posicionamento, juntamente com a dimensão e cobertura abrangente do Grupo em termos geográficos, fazem parte da proposta de valor que é disponibilizada à sua base de clientes e que lhe tem permitido minimizar as reduções de preços que se têm feito sentir ao longo dos últimos anos em algumas das suas áreas de negócio.

### **A Luz Saúde gere o Hospital Beatriz Ângelo em parceria com o Estado**

A Luz Saúde gere o Hospital Beatriz Ângelo através da SGHL ao abrigo de um contrato de Parceria Público-Privada com o Estado Português. A HL-SGE, na qual a Sociedade detém uma participação de 10%, é também parte do Acordo de PPP e é responsável pela construção (agora completa) e gestão do edifício do Hospital Beatriz Ângelo e das respetivas instalações.

Nos termos do Contrato de PPP, a SGHL está obrigada a prestar cuidados de saúde no âmbito do SNS, através do Hospital Beatriz Ângelo, pelo período de 10 anos, contados a partir da entrada em funcionamento do Hospital Beatriz Ângelo (a 19 de janeiro de 2012). O período de duração do Contrato de PPP pode ainda ser renovado por mútuo acordo por períodos sucessivos, sendo que cada período não pode ultrapassar 10 anos. Sem prejuízo, a duração total do Contrato de PPP, incluindo o período inicial e quaisquer períodos

adicionais, não pode exceder 30 anos contados da data de produção de efeitos do Contrato de PPP (i.e., a partir de 31 de dezembro de 2009).

No que diz respeito à gestão do Hospital, o Acordo de PPP regula as relações entre o Estado e a SGHL, define os preços e as formas de pagamento, os parâmetros de qualidade, deveres de comunicação e informação, níveis de cumprimento (clínicos e não clínicos), as regras de funcionamento do hospital (por exemplo, recursos humanos) e outras obrigações e responsabilidades de cada parte e sanções em caso de não-cumprimento das obrigações contratuais.

Além disso, o Acordo de PPP estabelece que os volumes anuais de tratamento de pacientes do Hospital Beatriz Ângelo (definidos por referência a consultas médicas, atendimentos de emergência e serviços de internamento e de ambulatório cirúrgicos e não cirúrgicos) são acordados através de um processo de negociação anual entre o ministério da Saúde e a administração do hospital, com base em informação histórica respeitante à procura por serviços de saúde públicos pela população da área de influência do Hospital. No entanto, de notar que o referido nível de produção é definido com base em dados históricos relacionados com os níveis de procura por serviços públicos de saúde por parte da população que vive na área de captação do Hospital.

Por outro lado, os preços a praticar pelo Hospital ao SNS estão contratualmente acordados e são ajustados anualmente pelo crescimento verificado ao nível da inflação.

O Acordo de PPP prevê ainda que no início de cada mês o Estado tenha que pagar 90% de 1/12 do valor anual de produção contratada (independentemente do valor real de produção verificado), sendo que o valor de acerto (que pode incluir os 10% remanescentes mais alguma eventual produção adicional realizada acima do valor contratado, já que existem áreas em que é permitido ultrapassar o limite definido de produção, tais como os atendimentos de emergência e os episódios de internamento) é liquidado no decurso do exercício seguinte.

**Determinados contratos de financiamento celebrados pela Sociedade e algumas das suas subsidiárias contêm cláusulas de mudança de controlo societário (change of control provisions).**

Determinados contratos de financiamento, nos quais a Sociedade e algumas das suas subsidiárias são partes, contêm cláusulas de mudança de controlo societário (change of control provisions) que obrigam a que seja mantida uma posição de controlo, direto ou indireto, na Sociedade. Algumas destas cláusulas de mudança de controlo podem ser acionadas se a participação direta ou indireta descer abaixo dos 51% do capital social da Sociedade, ou se a participação direta ou indireta descer abaixo dos 51% do capital social e dos direitos de voto da Sociedade, ou se deixar de ser detida, direta ou indiretamente, a maioria do capital social e dos direitos de voto da Sociedade. Existe apenas um contrato

que contém uma cláusula de mudança de controlo societário, prevendo a mesma que o contrato pode ser resolvido se o atual acionista maioritário deixar de deter, direta ou indiretamente, pelo menos dois terços do capital social e/ou dos direitos de voto da Luz Saúde.

No caso de estas cláusulas serem acionadas e se a Sociedade for incapaz de obter financiamento para o pagamento antecipado dessa dívida, tal poderá ter um efeito materialmente adverso nos negócios, condição financeira, resultados operacionais ou perspetivas futuras da Sociedade. Para além disso, as cláusulas de mudança de controlo societário destes contratos podem limitar a capacidade da Sociedade para angariar capital no futuro ou procurar financiamento adicional, o que pode limitar a flexibilidade operacional da Sociedade e as suas perspetivas futuras de expansão.

No que diz respeito aos riscos de natureza financeira, o Grupo apresenta uma exposição aos seguintes tipos de riscos como resultado da utilização de instrumentos financeiros:

- (i) risco de crédito
- (ii) risco de liquidez
- (iii) risco de mercado

### **Risco de crédito**

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento de um cliente relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Grupo no âmbito da sua atividade. É efetuada uma gestão permanente das carteiras de clientes e dos seus saldos em aberto.

Esta abordagem é complementada pela introdução de melhorias contínuas, tanto no plano das metodologias e ferramentas de avaliação e controlo dos riscos associados à fase de aceitação de clientes e de definição de limites de crédito, como ao nível dos procedimentos e circuitos de cobrança.

O acompanhamento do perfil de risco de crédito do Grupo, nomeadamente no que se refere à evolução das exposições de crédito e monitorização das perdas por incobrabilidade, é efetuado regularmente pelas Direções Operacional e Financeira. São igualmente objeto de análises regulares o cumprimento dos limites de crédito aprovados.

A exposição do Grupo ao risco de crédito prende-se essencialmente com os saldos a receber decorrentes da sua atividade operacional e é influenciado pelas características individuais de cada cliente. As características demográficas e geográficas dos clientes não influenciam significativamente o risco de crédito de cada cliente.

O Grupo definiu uma política de crédito segundo a qual cada novo cliente é analisado individualmente do ponto de vista do seu risco de crédito previamente à sua aceitação como

cliente. Esta revisão passa por análise de informação externa e, quando disponível, referências de terceiros relativamente à entidade.

Os ajustamentos para saldos a receber são estimados em função das perdas estimadas na carteira, tendo por base uma análise de cada uma das posições em aberto à data da análise.

Ao abrigo do sistema de pagamentos em vigor no Hospital Beatriz Ângelo, no início de cada mês o Estado paga 90% de 1/12 do valor contratado de produção anual (independentemente do valor real de produção verificado), sendo que o valor de acerto (que poderá incluir os 10% remanescentes mais alguma eventual produção adicional realizada acima do valor contratado, já que existem áreas em que é permitido ultrapassar o limite definido de produção, tais como os atendimentos de emergência e os episódios de internamento) é liquidado no decurso do exercício seguinte. De salientar que, até à data, este mecanismo contratual, nomeadamente a realização dos acima mencionados pagamentos mensais, tem sido cumprido pelo Estado.

### **Risco de liquidez**

O risco de liquidez advém da incapacidade potencial de financiar os ativos do Grupo, ou de satisfazer as responsabilidades contratadas nas datas de vencimento. A gestão da liquidez encontra-se centralizada na Direção Financeira. Esta gestão tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios que permitem identificar as ruturas pontuais de tesouraria e acionar mecanismos tendentes à sua cobertura.

A 30.06.2015, o valor das linhas contratadas (incluindo programas de papel comercial) por utilizar era de aproximadamente 17,5 milhões de euros. De referir ainda que se encontram classificadas no passivo corrente as emissões de papel comercial cujos programas não incluem nenhuma cláusula de garantia de subscrição, embora seja expectável que os bancos organizadores e colocadores conseguirão obter os fundos necessários junto dos seus canais de distribuição.

### **Risco de mercado**

O risco de mercado é o risco de que alterações nos preços dos mercados, como câmbios de moedas estrangeiras, taxas de juro ou a evolução das bolsas de valores, possam afetar os resultados do Grupo e a sua posição financeira. Dado que o Grupo não se encontra exposto a riscos cambiais ou de mercados de valores mobiliários, o objetivo das suas políticas de gestão de riscos de mercado passam essencialmente pela monitorização da evolução das taxas de juro que influenciam os passivos financeiros remunerados, contratados com base em taxas de juro indexadas à evolução dos mercados.

Não são utilizados instrumentos financeiros de cobertura deste risco de mercado.

## INFORMAÇÃO AMBIENTAL

As atividades da empresa estão sujeitas a legislação específica relativas ao tratamento dos resíduos, tendo sido cumpridas todas as normas e diretivas aplicáveis em cada local e para cada atividade específica. A sociedade subcontratou a empresas especializadas a destruição de todo o lixo clínico e tóxico produzido, estando assim em conformidade com a lei.

Nos primeiros nove meses de 2015, no âmbito do desenvolvimento da sua atividade, a sociedade não incorreu em encargos significativos de carácter ambiental, não se encontrando registado nas demonstrações financeiras qualquer passivo de carácter ambiental nem é divulgada qualquer contingência ambiental, por ser convicção da Administração que não existem, a essa data, obrigações ou contingências provenientes de acontecimentos passados de que resultem encargos materialmente relevantes para a sociedade.

## AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS A NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

Não existe qualquer autorização concedida a negócios entre a sociedade e os seus administradores nos termos do art. 397º do Código das Sociedades Comerciais.



## Anexo ao Relatório de Gestão Consolidado

### INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE FISCALIZAÇÃO NO CAPITAL DA EMPRESA A 30 DE SETEMBRO 2015

De acordo com o disposto no nº 5 do artigo 447º do Código de Sociedades Comerciais, a Luz Saúde, S.A. apresenta em seguida o detalhe sobre a participação dos membros de órgãos de administração e de fiscalização no capital da empresa a 30 de setembro de 2015.

Membros do Conselho de Administração	Posição em 30 de junho de 2015	Acréscimos no período	Diminuições no período	Posição em 30 de setembro de 2015
Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz	50.000	-	-	50.000
João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais	40.000	-	-	40.000
Tomás Leitão Branquinho da Fonseca	40.000	-	-	40.000
Ivo Joaquim Antão	40.000	-	-	40.000

### REVISOR OFICIAL DE CONTAS

O Revisor Oficial de Contas, Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A., não detinha quaisquer ações, em 30 de setembro de 2015, não tendo realizado transações com quaisquer títulos da Luz Saúde, SA.

### LISTA DE TRANSAÇÕES DE DIRIGENTES E DE PESSOAS COM ESTES ESTREITAMENTE RELACIONADAS

A Luz Saúde, SA vem, no cumprimento do número 7 do artigo 14º do Regulamento da CMVM 5/2008, informar que nenhuma transação foi efetuada pelos Dirigentes da Sociedade durante o período entre 30 de junho de 2015 e 30 de setembro de 2015.

## LISTA DE TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS A 30 DE SETEMBRO DE 2015

O capital social e direitos de voto da Sociedade a 30 de setembro de 2015 inclui as seguintes participações qualificadas, representativas de, pelo menos 2% do capital social da Luz Saúde, calculadas de acordo com o disposto no artigo 20.º do Cód. VM:

Lista de titulares de participações qualificadas (a 30.09.2015)	Número de Ações	Capital (%)	Direitos de voto (%)
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.	94.019.255	98,41	98,41

## DECLARAÇÃO EMITIDA PARA EFEITOS DA ALÍNEA C) DO Nº 1 DO ARTº 246º DO CÓDIGO VM

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Luz Saúde, S.A., cuja identificação se indica infra, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

a) As demonstrações financeiras relativas aos primeiros nove meses de 2015 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das sociedades incluídas no perímetro da consolidação;

b) O relatório de gestão expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos nos primeiros nove meses de 2015 e o impacto nas respetivas demonstrações financeiras e, quando aplicável, contém uma descrição dos principais riscos e incertezas para os três meses seguintes.

(Jorge Manuel Batista Magalhães Correia)

(Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz)

(Changzeng Ma)

(José Manuel Alvarez Quintero)

(Xiao Qiang Li)

(Lingjiang Xu)

(Ivo Joaquim Antão)

(João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais)

(José Filipe de Sousa Meira)

(Tomás Leitão Branquinho da Fonseca)

## Contactos

**Representante para as Relações  
com o Mercado da Luz Saúde**

João Novais

**Gabinete de Relações com  
Investidores da Luz Saúde**

Jorge Santos

Email: [investors@luzsaude.pt](mailto:investors@luzsaude.pt)

Telefone: + 351 213 138 260

Fax: + 351 213 530 292

## Demonstrações Financeiras Consolidadas

### Demonstração consolidada dos resultados e outro rendimento integral dos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014

Em euros

	Notas	30-set-15	30-set-14
<b>Rendimentos e ganhos</b>			
Rédito dos serviços prestados	5	313.366.143	296.355.396
Outros rendimentos e ganhos operacionais		970.209	1.482.985
Outros rendimentos e ganhos financeiros		337.935	363.815
<b>Total de rendimentos e ganhos</b>		<b>314.674.287</b>	<b>298.202.196</b>
<b>Gastos e perdas</b>			
Inventários consumidos e vendidos		(45.766.651)	(41.870.881)
Materiais e serviços consumidos	6	(139.689.702)	(134.910.792)
Gastos com o pessoal	7	(81.175.524)	(75.468.109)
Gastos de depreciação e amortização	8	(17.757.132)	(20.178.905)
Outros gastos e perdas operacionais		(1.325.957)	(1.094.145)
Provisões, líquidas	12	110.960	(271.837)
Imparidade de dívidas a receber, líquida		(218.400)	(429.370)
Juros e outros gastos e perdas financeiras		(5.984.953)	(5.861.998)
<b>Total de gastos e perdas</b>		<b>(291.807.359)</b>	<b>(280.086.037)</b>
<b>Resultado antes de imposto</b>		<b>22.866.928</b>	<b>18.116.159</b>
Imposto sobre o rendimento		(6.697.222)	(3.914.265)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>16.169.706</b>	<b>14.201.894</b>
Outro resultado integral do período		-	-
<b>Total do rendimento integral do período</b>		<b>16.169.706</b>	<b>14.201.894</b>
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>		<b>16.039.449</b>	<b>14.215.887</b>
<b>Resultado atribuível aos interesses que não controlam</b>		<b>130.257</b>	<b>(13.993)</b>
<b>Resultado por ação básico</b>	11	<b>0,172</b>	<b>0,151</b>
<b>Resultado por ação diluído</b>	11	<b>0,172</b>	<b>0,151</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

### Demonstração da posição financeira consolidada em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014

Em euros

	Notas	30-set-15	31-dez-14
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	8	247.049.141	256.009.328
Ativos fixos intangíveis	8	95.663.394	95.502.330
Investimentos em associadas e entidades controladas conjuntamente		1.325.460	1.473.180
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>344.037.995</b>	<b>352.984.838</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários		7.824.407	7.709.088
Clientes	9	70.232.830	82.372.786
Outras contas a receber	9	62.556.908	40.406.204
Caixa e seus equivalentes	15	25.584.049	20.680.684
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>166.198.194</b>	<b>151.168.762</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>510.236.189</b>	<b>504.153.600</b>
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas</b>			
Capital	10	95.542.254	95.542.254
Ações próprias	10	(1.312.777)	(205.804)
Prémios de emissão		61.795.793	61.795.793
Reservas	10	36.338.116	36.494.418
Resultados acumulados		(12.093.703)	(30.029.231)
Resultado atribuível aos acionistas da empresa		16.039.449	18.089.040
<b>Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa</b>		<b>196.309.132</b>	<b>181.686.470</b>
Interesses que não controlam		1.655.361	1.525.104
<b>Total do capital próprio</b>		<b>197.964.493</b>	<b>183.211.574</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	12	6.273.540	8.304.076
Fornecedores	13	-	399.061
Empréstimos	14	139.649.616	149.420.741
Passivos por locação financeira		16.473.795	19.864.336
Passivos por impostos diferidos		865.957	293.965
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>163.262.908</b>	<b>178.282.179</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	29.697.533	28.173.687
Outras contas a pagar	13	66.808.733	61.257.156
Empréstimos e descobertos bancários	14	43.975.168	43.235.815
Imposto corrente sobre o rendimento	13	1.986.871	1.441.138
Passivos por locação financeira		6.540.483	8.552.051
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>149.008.788</b>	<b>142.659.847</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>312.271.696</b>	<b>320.942.026</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>510.236.189</b>	<b>504.153.600</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

### Demonstração das alterações no capital próprio consolidado dos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014

Em euros

	Capital	Ações próprias	Prémios de emissão	Reservas	Resultados acumulados	Resultado líquido	Interesses que não controlam	Total
<b>Em 1 de janeiro de 2014</b>	88.500.000	-	47.729.918	19.646.945	(28.197.942)	14.023.331	1.509.754	<b>143.212.006</b>
Aumento de capital	7.042.254	-	15.492.959	-	-	-	-	<b>22.535.213</b>
Aquisição de ações próprias	-	(205.804)	-	-	-	-	-	<b>(205.804)</b>
Constituição de reservas por aplicação dos resultados	-	-	-	17.203.913	(3.180.582)	(14.023.331)	-	-
Outros aumentos/diminuições de reservas	-	-	(1.427.084)	(777.813)	1.349.293	-	4.480	<b>(851.124)</b>
<b>Total dos movimentos diretos no capital próprio</b>	<b>7.042.254</b>	<b>(205.804)</b>	<b>14.065.875</b>	<b>16.426.100</b>	<b>(1.831.289)</b>	<b>(14.023.331)</b>	<b>4.480</b>	<b>21.478.285</b>
Rendimento integral do período	-	-	-	-	-	14.215.887	(13.993)	<b>14.201.894</b>
<b>Em 30 de setembro de 2014</b>	<b>95.542.254</b>	<b>(205.804)</b>	<b>61.795.793</b>	<b>36.073.045</b>	<b>(30.029.231)</b>	<b>14.215.887</b>	<b>1.500.241</b>	<b>178.892.185</b>
<b>Em 1 de janeiro de 2015</b>	<b>95.542.254</b>	<b>(205.804)</b>	<b>61.795.793</b>	<b>36.494.418</b>	<b>(30.029.231)</b>	<b>18.089.040</b>	<b>1.525.104</b>	<b>183.211.574</b>
Aplicação dos resultados	-	-	-	45.304	18.043.736	(18.089.040)	-	-
Aquisição de ações próprias	-	(1.759.181)	-	-	-	-	-	<b>(1.759.181)</b>
Pagamento com base em ações	-	-	-	-	-	-	-	-
Liquidação da primeira tranche do plano	-	652.208	-	(544.000)	(108.208)	-	-	-
Justo valor dos serviços do período	-	-	-	342.394	-	-	-	<b>342.394</b>
<b>Total dos movimentos diretos no capital próprio</b>	<b>-</b>	<b>(1.106.973)</b>	<b>-</b>	<b>(156.302)</b>	<b>17.935.528</b>	<b>(18.089.040)</b>	<b>-</b>	<b>(1.416.787)</b>
Rendimento integral do período	-	-	-	-	-	16.039.449	130.257	<b>16.169.706</b>
<b>Em 30 de setembro de 2015</b>	<b>95.542.254</b>	<b>(1.312.777)</b>	<b>61.795.793</b>	<b>36.338.116</b>	<b>(12.093.703)</b>	<b>16.039.449</b>	<b>1.655.361</b>	<b>197.964.493</b>

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

### Demonstração dos fluxos de caixa consolidados dos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014

Em euros

	Notas	30-set-15	30-set-14
<b>Atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		315.544.249	267.997.815
Pagamentos a fornecedores		(182.437.736)	(165.935.439)
Pagamentos ao pessoal		(45.735.715)	(41.168.860)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>		<b>87.370.798</b>	<b>60.893.516</b>
Pagamento de imposto sobre o rendimento		(5.197.713)	(4.539.737)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		(40.977.817)	(36.874.039)
<b>Fluxo das atividades operacionais</b>		<b>41.195.268</b>	<b>19.479.740</b>
<b>Atividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		125.000	110.000
Ativos fixos tangíveis	8	399.090	227.190
Juros e rendimentos similares		109.786	8.243
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(750.000)	(600.000)
Ativos fixos tangíveis		(7.147.804)	(8.540.632)
Ativos fixos intangíveis		(153.348)	(141.241)
<b>Fluxo das atividades de investimento</b>		<b>(7.417.276)</b>	<b>(8.936.440)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		504.356.780	491.440.043
Realizações de capital		-	22.535.213
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(514.603.751)	(519.764.827)
Amortização de contratos de locação financeira		(6.820.137)	(7.667.297)
Juros e gastos similares		(5.168.416)	(4.792.521)
Aquisição de ações próprias		(1.759.180)	(282.853)
Outras operações de financiamento		(5.343.393)	-
<b>Fluxo das atividades de financiamento</b>		<b>(29.338.097)</b>	<b>(18.532.242)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>		<b>4.439.895</b>	<b>(7.988.942)</b>
Alterações no perímetro		(76.294)	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	15	20.680.684	34.818.561
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>15</b>	<b>25.044.285</b>	<b>26.829.619</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas



## Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015

*(Montantes expressos em euros)*

### Índice

1.	INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE DO GRUPO E ENTIDADE DE REPORTE .....	25
2.	BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES .....	26
3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....	28
4.	RELATO POR SEGMENTOS .....	29
5.	RÉDITO POR SERVIÇOS PRESTADOS .....	32
6.	MATERIAIS E SERVIÇOS CONSUMIDOS .....	32
7.	GASTOS COM O PESSOAL.....	33
8.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS .....	33
9.	CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER.....	34
10.	CAPITAL E RESERVAS.....	35
11.	RESULTADO POR AÇÃO.....	35
12.	PROVISÕES .....	36
13.	FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR.....	36
14.	EMPRÉSTIMOS.....	37
15.	CAIXA E SEUS EQUIVALENTES.....	38
16.	PARTES RELACIONADAS .....	38
17.	AQUISIÇÃO DE CONTROLO NA HME .....	41
18.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	42

## 1. INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE DO GRUPO E ENTIDADE DE REPORTE

A LUZ SAÚDE, SA (a seguir designada LUZ SAÚDE e anteriormente conhecida como Espírito Santo Saúde SGPS, SA) é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, sendo a sociedade mãe de um Grupo económico que opera na área da saúde, na prestação de cuidados de saúde, incluindo a gestão de hospitais de agudos, clínicas de ambulatório, hospitais residenciais, residências sénior com serviços e um hospital do Serviço Nacional de Saúde (SNS) em regime de parceria público-privado (PPP).

As ações da LUZ SAÚDE foram admitidas à negociação na Bolsa de Valores de Lisboa no dia 11 de fevereiro de 2014.

Até 15 de outubro de 2014 a Espírito Santo Control, SA, com sede no Luxemburgo, era a *ultimate beneficial owner* do Grupo LUZ SAÚDE. Nesta data, em resultado da oferta pública lançada pela Fidelidade – Companhia de Seguros, SA, esta entidade adquiriu o controlo sobre a LUZ SAÚDE.

Em Assembleia Geral realizada em 9 de fevereiro de 2015 a empresa alterou a sua denominação social de Espírito Santo Saúde – SGPS, SA para Luz Saúde, SA, abandonando a forma jurídica de “Sociedade Gestora de Participações Sociais” ao abrigo do Decreto-Lei 495/88, de 30 de dezembro.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares, relativas ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 foram aprovadas e autorizadas para divulgação pelo Conselho de Administração em 10 de novembro de 2015.

Face a 31 de dezembro de 2014, a composição do Grupo sofreu as seguintes alterações:

### i. Constituição de novas sociedades

Em 25 de maio de 2015, foi constituída a sociedade Hospital da Luz – Guimarães, SA (HLG), empresa que concentra a atividade de análise e negociação da realização de um investimento, para a exploração de duas unidades de saúde (Hospital Privado de Guimarães e Cihotel em Gaia). A realização do referido investimento nas duas unidades de saúde está sujeito à conclusão de todas as formalidades legais e contratuais aplicáveis, incluindo as relacionadas com a aprovação em Assembleia de Credores do Plano de Insolvência da Sociedade que neste momento opera as referidas unidades, e respetiva homologação judicial.

Em 27 de maio de 2015, foi constituída a GLSMED TRADE, SA (GLSMED) uma sociedade na qual a LUZ SAÚDE tem um interesse financeiro de 100%, e que tem por objeto a prestação de serviços especializados de distribuição e transporte de dispositivos médicos e produtos farmacêuticos.

Em 9 de setembro de 2015, foi constituída a sociedade GLSMED LEARNING HEALTH, SA (GLSMED LEARNING), empresa na qual a LUZ SAÚDE tem um interesse financeiro de 100% e que tem por objeto a prestação de serviços nas áreas da formação, investigação e inovação na área da prestação de cuidados de saúde.

ii. Aquisição de controlo em participadas

Em 24 de julho de 2015, a LUZ SAÚDE incrementou a sua participação financeira de 50% para 100% na participada HME – Gestão Hospitalar, SA, após esta operação o Grupo passou a controlar esta participada, passando a incluir na consolidação pelo método integral os rendimentos, gastos, fluxos de caixa, ativos e passivos da participada desde a data em que controlo foi adquirido.

## 2. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação e tomando por base o custo histórico, de acordo com as disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União Europeia, em vigor em 1 de janeiro de 2015. Fazem parte daquelas normas, quer as IFRS emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respetivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respetivamente, pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC). O conjunto destas normas e interpretações é designado genericamente por IFRS.

Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares estão apresentadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato financeiro intercalar (“IAS 34”). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros.

Durante os nove meses findos em 30 de setembro de 2015, foram aprovadas e publicadas no Jornal Oficial da União Europeia (JOUE) normas contabilísticas e interpretações, com aplicação em exercícios posteriores, embora seja permitido a adoção antecipada.

**2.1. Novas normas ou interpretações aplicáveis ao exercício iniciado a 1 de janeiro de 2015**

Resultante do endosso por parte da União Europeia (UE), ocorreram entre outras as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias das Normas e Interpretações, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2015 que foram adotadas pelo Grupo:

Emissão	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
maio 2013	IFRIC 21 – Taxas	17 junho 2014
dezembro 2013	IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	1 janeiro 2015
dezembro 2013	IFRS 3 – Concentrações de Atividades Empresariais (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	1 janeiro 2015
dezembro 2013	IFRS 13 – Mensuração pelo justo valor (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	1 janeiro 2015
dezembro 2013	IAS 40 – Propriedades de Investimento (melhorias relativas ao ciclo 2011-2013)	1 janeiro 2015

A adoção destas normas, interpretações e alterações às normas não teve impacto relevante nas demonstrações financeiras consolidadas.

**2.2. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB, endossadas pela União Europeia (UE), com aplicação para exercícios com início após 1 de janeiro de 2015**

Em 1 de janeiro de 2015 as seguintes melhorias das Normas e Interpretações, emitidas pela IASB, já se encontravam endossadas pela UE, contudo a sua aplicação só é obrigatória para os exercícios que se iniciem após 1 de janeiro de 2015.

Emissão (IASB)	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
novembro 2013	IAS 19 – Planos de Benefícios definidos: Contribuições dos empregados (alterações)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 2 – Pagamentos com base em ações (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 3 – Concentrações de Atividades Empresariais (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 8 – Segmentos operacionais (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IFRS 13 – Valorização ao justo valor (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IAS 16 – Ativos fixos tangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IAS 24 – Divulgações de partes relacionadas (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015
dezembro 2013	IAS 38 – Ativos Intangíveis (melhorias relativas ao ciclo 2010-2012)	1 fevereiro 2015

O Grupo não realizou a adoção antecipada das alterações mencionadas, e não se espera que a sua adoção venha a ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

**2.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB, que não foram endossadas pela União Europeia (UE) até 30 de setembro de 2015**

Em 30 de setembro de 2015 as seguintes Normas, revisões, alterações e melhorias das Normas e Interpretações, emitidas pela IASB, ainda se encontravam em processo de aprovação pela UE:

Emissão (IASB)	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
janeiro 2014	IFRS 14 – Contas de diferimento relacionadas com atividades reguladas	1 janeiro 2016
maio 2014	IFRS 11 – Contabilização de aquisições de participação em empreendimentos conjuntos (alterações)	1 janeiro 2016
maio 2014 / setembro 2015	IFRS 15 – Rêdito de Contratos com Clientes	1 janeiro 2018
maio 2014	IAS 16 e 38 – Esclarecimento de métodos aceitáveis de depreciação e amortização (alteração)	1 janeiro 2016
junho 2014	IAS 16 e à IAS 41 – Plantas que geram produtos agrícolas (alterações)	1 janeiro 2016
agosto 2014	IAS 27 – Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas (alterações)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e Operações descontinuadas (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IAS 19 – Benefícios de Empregados (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
setembro 2014	IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (melhorias relativas ao ciclo 2012-2014)	1 janeiro 2016
dezembro 2014	IAS 1 – Clarificação sobre divulgações no relato financeiro (alterações)	1 janeiro 2016
dezembro 2014	IFRS 10, IFRS 12 e à IAS 28 – Entidades de investimento: Aplicação da exceção de consolidação (alterações)	1 janeiro 2016
julho 2014	IFRS 9 – Instrumentos financeiros	1 janeiro 2018

A adoção destas normas ou alterações não deverá ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

**2.4 Estimativas e julgamentos**

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com os IFRS requer que o Conselho de Administração do Grupo efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram similares aos divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, com exceção da determinação da estimativa de imposto sobre o rendimento, que foi estimada com base na taxa de imposto esperada para o ano de 2015.

**3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas refletem os ativos, passivos, capitais próprios, resultados e fluxos de caixa da LUZ SAÚDE e das suas subsidiárias (“Grupo”), e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas, tendo as políticas contabilísticas utilizadas, sido aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos períodos cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares.

As políticas contabilísticas aplicadas nestas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, e descritas nas respetivas notas.

#### 4. RELATO POR SEGMENTOS

As principais atividades desenvolvidas pelo Grupo são agrupadas nos seguintes segmentos de negócio:

- Cuidados de saúde privados;
- Cuidados de saúde públicos;
- Outras atividades;
- Holding e ACE.

O segmento de 'Cuidados de saúde privados' inclui as seguintes unidades:

- Sete hospitais vocacionados para cuidados diferenciados agudos, nomeadamente cirurgia, tratamentos em regime de internamento e diagnósticos especializados, os quais se complementam com uma forte capacidade ao nível da prestação de cuidados primários não agudos em regime de ambulatório. De destacar ainda a atividade desenvolvida ao nível da promoção e proteção da saúde, através da realização de exames de check-up e outras atuações de prevenção.
- Seis unidades ambulatoriais vocacionadas para cuidados primários não agudos, incluindo consultas externas num vasto leque de especialidades médicas e cirúrgicas, meios complementares de diagnóstico e terapêutica (nomeadamente na área da imagiologia e de análises clínicas), e atendimento médico permanente. Note-se que uma destas unidades possui a capacidade de realização de todo o tipo de procedimentos cirúrgicos em regime de ambulatório.
- Um hospital residencial, especializado na prestação de cuidados de saúde que envolvem reabilitação, convalescença médica ou pós-cirúrgica, neuro-estimulação e apoio geral nas demências (em particular no caso da doença de Alzheimer), cuidados continuados, cuidados paliativos e cuidados geriátricos, em regime de Centro de Dia ou de Internamento.
- Uma unidade de radioterapia.

O segmento de 'Cuidados de saúde públicos' inclui o Hospital Beatriz Ângelo em Loures (HBA), gerido pela subsidiária SGHL, em regime de Parceria com o Estado e fazendo parte do Sistema Nacional de Saúde. Depois de uma abertura faseada que teve início a 19 de janeiro de 2012, o Hospital Beatriz Ângelo começou a trabalhar em pleno com a entrada em funcionamento das Urgências, no dia 27 de fevereiro do mesmo exercício. Esta unidade serve a população dos concelhos de Loures, Odivelas, Mafra, e Sobral de Monte Agraço.

O segmento de 'Outras atividades' é onde se concentram as restantes áreas de negócio onde a LUZ SAÚDE desenvolve a sua atividade. Neste segmento, o Grupo conta com duas unidades de residências sénior vocacionadas para pessoas com idade a partir dos 65 anos que procurem uma solução completa de serviços a

nível hoteleiro, de lazer e de saúde, as quais funcionam numa lógica de integração e complementaridade com os hospitais residenciais e de agudos.

O segmento de 'Holding e ACE' integra, para além da gestão de participações sociais, uma entidade sob a forma de agrupamento complementar de empresas que presta, entre outros, serviços de gestão, consultoria, operacional, apoio jurídico, manutenção, negociação e aprovisionamento e marketing às unidades dos segmentos de 'Cuidados de saúde privados' e 'Outras atividades'.

A principal informação relativa aos resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 dos diversos segmentos de negócio é a seguinte:

### Setembro 2015

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Clientes externos	241.681.061	69.812.589	2.800.696	42.006	-	314.336.352
Intersegmentais	737.549	-	-	9.521.710	(10.259.259)	-
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>242.418.610</b>	<b>69.812.589</b>	<b>2.800.696</b>	<b>9.563.716</b>	<b>(10.259.259)</b>	<b>314.336.352</b>
Inventários consumidos e vendidos	(30.351.573)	(15.415.011)	(66)	(1)	-	(45.766.651)
Materiais e serviços consumidos	(135.877.035)	(21.518.477)	(2.232.273)	(4.320.029)	24.258.112	(139.689.702)
Gastos com o pessoal	(42.858.683)	(30.580.515)	(885.097)	(6.851.229)	-	(81.175.524)
Gastos de depreciação e amortização	(13.490.563)	(3.126.146)	(749.005)	(391.418)	-	(17.757.132)
Ajustamentos, provisões e imparidades	390.912	(945.274)	6.539	440.383	-	(107.440)
Outros custos e proveitos operacionais	12.876.607	(582.041)	425.483	(47.153)	(13.998.853)	(1.325.957)
<b>Resultado operacional por segmento</b>	<b>33.108.275</b>	<b>(2.354.875)</b>	<b>(633.723)</b>	<b>(1.605.731)</b>	<b>-</b>	<b>28.513.946</b>
Juros e outros gastos e perdas financeiras						(5.984.953)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						337.935
<b>Resultados financeiros</b>						<b>(5.647.018)</b>
Resultado antes de imposto						<b>22.866.928</b>
Imposto sobre o rendimento do período						(6.697.222)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	(132.037)	1.780	-	-	-	(130.257)
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>16.039.449</b>

### Setembro 2014

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Clientes externos	226.178.862	68.506.279	2.763.713	389.527	-	297.838.381
Intersegmentais	696.070	-	-	8.731.869	(9.427.939)	-
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>226.874.932</b>	<b>68.506.279</b>	<b>2.763.713</b>	<b>9.121.395</b>	<b>(9.427.939)</b>	<b>297.838.381</b>
Inventários consumidos e vendidos	(27.669.565)	(14.199.808)	(1.508)	-	-	(41.870.881)
Materiais e serviços consumidos	(127.885.784)	(23.101.650)	(2.179.711)	(4.719.599)	22.975.952	(134.910.792)
Gastos com o pessoal	(39.590.470)	(27.731.704)	(850.108)	(7.295.827)	-	(75.468.109)
Gastos de depreciação e amortização	(15.020.097)	(4.221.323)	(720.884)	(216.602)	-	(20.178.906)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(151.894)	(473.760)	(31.194)	(44.358)	-	(701.206)
Outros custos e proveitos operacionais	12.075.530	(13.793)	431.876	(39.745)	(13.548.013)	(1.094.145)
<b>Resultado operacional por segmento</b>	<b>28.632.652</b>	<b>(1.235.759)</b>	<b>(587.816)</b>	<b>(3.194.735)</b>	<b>-</b>	<b>23.614.342</b>
Juros e outros gastos e perdas financeiras						(5.861.998)
Outros rendimentos e ganhos financeiros						363.815
<b>Resultados financeiros</b>						<b>(5.498.183)</b>
Resultado antes de imposto						<b>18.116.159</b>
Imposto sobre o rendimento do período						(3.914.265)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	12.959	1.034	-	-	-	13.993
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>14.215.887</b>

No que diz respeito à dimensão dos principais clientes do Grupo, apenas três representam uma percentagem superior a 10% dos rendimentos operacionais do respetivo segmento: no segmento de cuidados de saúde privados, a ADSE e a Multicare representam em conjunto cerca de 42% dos rendimentos operacionais do segmento, incluindo este valor a parte correspondente aos copagamentos efetuados diretamente pelos clientes; e no segmento de cuidados de saúde públicos, a Entidade Pública Contratante representa 99% dos rendimentos operacionais do segmento. As transações inter-segmento são realizadas a preços de mercado, numa base similar às transações com terceiros.

Os ativos e passivos por segmento de negócio e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são como segue:

### Setembro 2015

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
<b>Ativos relativos aos segmentos</b>						
Ativos fixos tangíveis	192.482.529	11.689.330	38.668.885	906.406	3.301.991	247.049.141
Ativos fixos intangíveis	92.787.893	7.549	-	2.709.888	158.064	95.663.394
Inventários, clientes e outras contas a receber	103.780.915	43.720.488	518.526	7.801.365	(15.207.149)	140.614.145
Outros ativos	17.587.214	3.741.918	125.930	362.320.919	(358.191.932)	25.584.049
Investimentos em associadas	-	-	-	1.325.460	-	1.325.460
<b>Total do ativo consolidado</b>						<b>510.236.189</b>
<b>Passivo relativos aos segmentos</b>						
Fornecedores e outras contas a pagar	77.556.762	27.495.900	5.084.830	4.632.872	(18.264.098)	96.506.266
Outros passivos	185.857.881	35.083.334	3.266.515	130.184.205	(138.626.505)	215.765.430
<b>Total do passivo consolidado</b>						<b>312.271.696</b>



### Dezembro 2014

	Cuidados de saúde privados	Cuidados de saúde públicos	Outras atividades	Holding e ACE	Eliminações	Consolidado
<b>Ativos relativos aos segmentos</b>						
Ativos fixos tangíveis	201.697.106	14.181.018	39.021.766	1.109.438	-	256.009.328
Ativos fixos intangíveis	92.749.875	13.615	-	2.738.840	-	95.502.330
Inventários, clientes e outras contas a receber	96.861.151	36.863.025	267.438	20.013.546	(23.517.082)	130.488.078
Outros ativos	16.164.307	3.594.803	161.935	341.586.478	(340.826.839)	20.680.684
Investimentos em associadas	-	-	-	1.473.180	-	1.473.180
<b>Total do ativo consolidado</b>						<b>504.153.600</b>
<b>Passivo relativos aos segmentos</b>						
Fornecedores e outras contas a pagar	61.289.664	21.127.720	5.046.470	13.548.828	(11.182.778)	89.829.904
Outros passivos	176.651.569	43.509.683	11.611.781	142.643.671	(143.304.582)	231.112.122
<b>Total do passivo consolidado</b>						<b>320.942.026</b>

### 5. RÉDITO POR SERVIÇOS PRESTADOS

	30-set-15	30-set-14
Prestação de cuidados de saúde		
Hospitais e clínicas ambulatoriais	234.398.330	220.004.729
Hospitais SNS	69.623.580	68.390.639
Hospitais residenciais	5.653.331	4.570.508
Residências sénior com serviços	2.844.655	2.713.455
Outros serviços	846.247	676.065
	<b>313.366.143</b>	<b>296.355.396</b>

### 6. MATERIAIS E SERVIÇOS CONSUMIDOS

	30-set-15	30-set-14
Subcontratos	67.839.270	64.138.493
Honorários	42.220.282	39.300.258
Trabalhos especializados	6.341.386	8.144.496
Conservação e reparação	5.862.112	6.448.153
Rendas e alugueres	5.369.244	4.960.745
Eletricidade	3.776.559	3.506.398
Vigilância e segurança	1.564.258	1.537.426
Comunicação	1.138.520	1.150.076
Combustíveis e outros fluidos	1.053.126	1.134.352
Publicidade	1.025.809	791.572
Seguros	777.226	766.746
Água	662.042	652.796
Materiais	536.655	579.243
Outros materiais e serviços consumidos	1.523.213	1.800.038
	<b>139.689.702</b>	<b>134.910.792</b>

Os honorários e os subcontratos registam essencialmente os montantes pagos a profissionais de saúde das diversas unidades do Grupo. O aumento das duas rubricas deve-se ao incremento de atividade face a 2014.

Os trabalhos especializados dizem respeito em grande parte a custos com sistemas informáticos, enquanto os custos com conservação e reparação dizem respeito aos principais contratos de manutenção.

O decréscimo da rubrica de trabalhos especializados deve-se essencialmente aos custos incorridos com o processo de oferta pública que o Grupo esteve sujeito durante o terceiro trimestre de 2014.

### 7. GASTOS COM O PESSOAL

	<u>30-set-15</u>	<u>30-set-14</u>
Remunerações dos órgãos sociais	2.513.070	2.669.751
Remunerações do pessoal	62.800.421	57.286.818
Encargos sobre remunerações	13.438.758	12.428.600
Outros gastos com o pessoal	2.423.275	3.082.940
	<b><u>81.175.524</u></b>	<b><u>75.468.109</u></b>

O número médio de colaboradores ao serviço do Grupo LUZ SAÚDE no período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2015 foi de 4.859 (setembro de 2014: 4.521).

### 8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

	Ativos fixos tangíveis				Ativos intangíveis			
	Terrenos e edifícios	Equipamento básico e de transporte	Outros ativos	Ativos tangíveis em curso	Total	Goodwill	Outros ativos	Total
<b>Valor líquido</b>								
Em 31 de dezembro de 2014	<b>196.113.145</b>	<b>31.738.280</b>	<b>2.379.509</b>	<b>25.778.394</b>	<b>256.009.328</b>	<b>94.481.384</b>	<b>1.020.946</b>	<b>95.502.330</b>
Adições	936.742	3.746.499	623.773	3.537.820	8.844.834	-	346.936	346.936
Aquisição de controlo na HME	35.860	169.906	31.971	-	237.737	-	-	-
Alienações e abates, líquidos	(77.157)	(62.421)	76.190	(400.000)	(463.388)	-	-	-
Transferências e ajustes	11.463.142	264.305	18.030	(11.753.587)	(8.110)	-	-	-
Depreciação/amortização do período	(8.139.275)	(8.640.367)	(791.618)	-	(17.571.260)	-	(185.872)	(185.872)
<b>Em 30 de setembro de 2015</b>	<b><u>200.332.457</u></b>	<b><u>27.216.202</u></b>	<b><u>2.337.855</u></b>	<b><u>17.162.627</u></b>	<b><u>247.049.141</u></b>	<b><u>94.481.384</u></b>	<b><u>1.182.010</u></b>	<b><u>95.663.394</u></b>

O investimento bruto do Grupo nos primeiros nove meses de 2015 atingiu cerca de 8,8 milhões de euros, em que se destacam cerca de 1,3 milhões de euros para a aquisição do lote de terreno para a expansão da Clínica de Oeiras, cerca de 1,5 milhões de euros para a expansão do parque de estacionamento do Hospital da Luz e 1,3 milhões de euros para a expansão do Hospital da Luz.

Em 30 de setembro de 2015, não existiam compromissos contratuais relativos à aquisição de ativos fixos tangíveis. Alguns dos imóveis do Grupo estão dados como garantia a instituições financeiras para garantir financiamentos bancários.

**9. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER**

	<b>30-set-15</b>	<b>31-dez-14</b>
Clientes	70.232.830	82.372.786
Clientes de cobrança duvidosa	8.441.534	8.565.062
Ajustamentos para dívidas de clientes	(8.441.534)	(8.565.062)
	<b>70.232.830</b>	<b>82.372.786</b>
Adiantamentos a fornecedores	709.982	789.245
Estado e outros entes públicos	1.767.367	1.820.608
Outros devedores	358.652	1.693.787
Ajustamentos para outras contas a receber	-	(1.379.019)
Acréscimos de rendimentos	55.253.681	33.642.876
Gastos diferidos	4.364.261	3.838.707
Outros ativos financeiros	102.965	-
	<b>62.556.908</b>	<b>40.406.204</b>
Imposto sobre o rendimento a receber	-	-
	<b>132.789.738</b>	<b>122.778.990</b>

O decréscimo da rubrica de Clientes resulta essencialmente do saldo em 31 de dezembro de 2014, incluir um valor de aproximadamente 11 milhões de euros a receber do Estado Português no âmbito do contrato de Gestão do Hospital Beatriz Ângelo, relativo ao acerto de contas do exercício de 2013. Este valor foi recebido nos primeiros dias do mês de janeiro.

A rubrica de acréscimos de rendimentos inclui os valores dos processos clínicos pendentes de faturação, e o diferencial no âmbito do contrato de gestão do Hospital Beatriz Ângelo, entre o valor da produção efetiva anual e os montantes faturados mensalmente (1/12 de 90% do valor anual acordado). O incremento do saldo de acréscimos de rendimentos resulta essencialmente do facto de ainda estar em curso o processo de validação da remuneração do contrato de gestão do Hospital Beatriz Ângelo relativamente ao exercício de 2014, pelo que o saldo em setembro de 2015 reflete a atividade não faturada de um período de 21 meses, que compara com 12 meses em dezembro de 2014.

Fruto da aquisição de controlo sobre a HME e a sua inclusão no Grupo pelo método de consolidação integral as perdas por imparidade registadas para fazer face aos saldos a receber desta entidade, nos montantes de 272 milhares de euros e 1.586 milhares de euros registadas nas rubricas de Ajustamentos para dívidas de clientes e Ajustamentos para outras contas a receber, respetivamente, passaram a ser anuladas no processo de consolidação.

Os valores a receber do Estado e outros entes públicos correspondem, na sua maioria, a IVA a recuperar e a pagamentos por conta de IRC.

### 10. CAPITAL E RESERVAS

#### Capital

O Capital Social da empresa é composto por 95.542.254 ações ordinárias escriturais com valor nominal de um euro.

#### Ações próprias

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2015, foram realizadas as seguintes operações com ações da LUZ SAÚDE:

	<u>Quantidade</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	54.385
Ações adquiridas	455.615
Ações entregues no âmbito do plano de pagamento com base em ações	(170.000)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2015</b>	<b><u>340.000</u></b>

#### Reservas

No âmbito do Plano de pagamento com base em ações que o Grupo tem implementado, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, foram registados os seguintes movimentos em reservas: (i) aumento de 343 milhares de euros relativo ao justo valor dos serviços do período, (ii) liquidação da primeira tranche de ações ao abrigo do plano no montante de 544 milhares de euros.

### 11. RESULTADO POR AÇÃO

<b>Básico</b>	<u>30-set-15</u>	<u>30-set-14</u>
(1) Resultado atribuível aos acionistas da empresa	16.039.449	14.215.887
(2) Número médio de ações	93.355.498	94.436.190
<b>(3) = (1) / (2) Resultado por ação básico</b>	<b><u>0,172</u></b>	<b><u>0,151</u></b>

Em 30 de setembro de 2015 e 2014, a empresa não tem instrumentos financeiros, com efeito diluidor, pelo que o resultado por ação básico é igual ao resultado por ação diluído.

### 12. PROVISÕES

O movimento na rubrica de Provisões entre 31 de dezembro de 2014 e 30 de setembro de 2015 pode ser apresentado da seguinte forma:

	Processos Judiciais	Processos Fiscais	Responsabilidades com participadas	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2014	64.656	4.048.443	2.800.000	1.390.977	8.304.076
Reversões	-	-	(480.424)	(200.000)	(680.424)
Adições	-	-	-	569.464	569.464
Efeito em resultados	-	-	(480.424)	369.464	(110.960)
Aquisição de controlo na HME	-	-	(1.919.576)	-	(1.919.576)
Em 30 de setembro de 2015	64.656	4.048.443	400.000	1.760.441	6.273.540

Fruto da aquisição de controlo sobre a HME e a sua inclusão no Grupo pelo método de consolidação integral a provisão para responsabilidades assumidas com esta participada, no montante de 1.920 milhares de euros passou a ser anulada no processo de consolidação.

### 13. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

	30-set-15	31-dez-14
Fornecedores	27.220.790	26.785.786
Fornecedores de imobilizado	2.476.743	1.387.901
	<b>29.697.533</b>	<b>28.173.687</b>
Adiantamentos de clientes	8.823.749	5.146.782
Estado e outros entes públicos	3.768.871	3.761.639
Outros credores	2.137.169	6.850.333
Honorários a liquidar	15.000.423	12.622.993
Rendimentos diferidos DUV's	4.139.774	4.306.123
Acréscimos de gastos com DUV's	1.302.123	1.287.615
Remunerações a pagar	20.148.292	18.333.219
Juros a pagar	173.068	146.778
Outros rendimentos diferidos	26.836	146.591
Outros acréscimos de gastos	11.288.428	8.655.083
	<b>66.808.733</b>	<b>61.257.156</b>
Imposto sobre o rendimento a pagar	1.986.871	1.441.138
<b>Total corrente</b>	<b>98.493.137</b>	<b>90.871.981</b>
Fornecedores não corrente	-	399.061
	<b>98.493.137</b>	<b>91.271.042</b>

O aumento dos Adiantamentos de clientes resulta principalmente dos valores adiantados pelo Estado relativos à produção do Hospital Beatriz Ângelo e também do crescimento generalizado da atividade das restantes unidades.

O decréscimo da rubrica de Outros credores resulta da amortização integral do saldo com o Banco Espírito Santo no montante de €3,8 milhões em junho de 2015 (dezembro 2014: €5,04 milhões).

Os Rendimentos diferidos DUV's (Direitos de utilização vitalícia) estão relacionados com a atividade das Residências Sénior com Serviços, em que o rédito da venda desses direitos é reconhecido inicialmente em rendimentos diferidos, sendo transferido para resultados, de forma constante, ao longo dos anos de vida esperada de cada cliente. Os acréscimos de gastos com DUV's resultam do reconhecimento dos gastos associados a contratos de utilização vitalícia.

### 14. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os saldos das rubricas de empréstimos bancários, apresentam as seguintes maturidades:

	Até 6 meses	6 a 12 meses	12 a 24 meses	24 a 36 meses	36 a 48 meses	Mais de 48 meses	Total 30-set-15	Total 31-dez-14	Taxa média
Papel comercial	22.835.284	13.403.328	41.950.024	21.000.000	61.000.000	-	160.188.636	22.013.960	3,96%
Empréstimo bancário	3.949.565	2.182.207	5.287.617	7.911.975	-	2.500.000	21.831.364	159.690.096	3,03%
Conta corrente	1.065.020	-	-	-	-	-	1.065.020	10.952.500	-
Descoberto bancário	539.764	-	-	-	-	-	539.764	-	-
	<b>28.389.633</b>	<b>15.585.535</b>	<b>47.237.641</b>	<b>28.911.975</b>	<b>61.000.000</b>	<b>2.500.000</b>	<b>183.624.784</b>	<b>192.656.556</b>	

As linhas de crédito contratadas pelo Grupo, são integralmente denominadas em euros, estão sujeitas a taxas de mercado (Euribor) com atualização periódica das taxas a ocorrer entre 1 e 6 meses após a data de relato, consequentemente não existem diferenças relevantes entre o valor contabilístico e o justo valor das linhas em utilização na data de relato.

A maioria das linhas de financiamento supra mencionadas contém restrições/covenants financeiros que são comuns nos contratos de financiamento. As restrições não financeiras típicas incluídas são disposições de negative pledge, garantias prestadas pelos membros do Grupo e pela Sociedade, em especial as restrições à utilização dos recursos de capital, aquisições e disposição dos ativos, obrigações de pari passu, situações de incumprimento que incluam cláusulas de incumprimento cruzado relativamente às sociedades que estão sob controlo ou numa relação de grupo com a respetiva mutuária. Ao nível das restrições financeiras, foram incluídas em determinados contratos obrigações de cumprimento de rácios de dívida para capital próprio destinado ao fundo de maneiio.

A 30 de setembro de 2015, o valor das linhas contratadas (incluindo programas de papel comercial) por utilizar ascendia a aproximadamente 20,8 milhões de euros (dezembro 2014: 22,8 milhões de euros).

**15. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES**

A composição de Caixa e seu equivalentes para efeitos da preparação da Demonstração dos fluxos de caixa é a seguinte:

	<u>30-set-15</u>	<u>31-dez-14</u>
Numerário	508.056	560.925
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	24.400.193	19.473.460
Equivalentes a caixa	675.800	631.299
Descobertos bancários (nota 14)	(539.764)	-
Outras aplicações de tesouraria	-	15.000
<b>Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa</b>	<b><u>25.044.285</u></b>	<b><u>20.680.684</u></b>

**16. PARTES RELACIONADAS**

Até 15 de outubro de 2014 a Espírito Santo Control, com sede no Luxemburgo, foi a *ultimate beneficial owner* do Grupo LUZ SAÚDE.

Em 17 de outubro de 2014, e na sequência das ofertas públicas para a aquisição do capital social da LUZ SAÚDE, a Fidelidade – Companhia de Seguros S.A. passou a deter uma posição de controlo na Sociedade.

A Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. é detida a 84,9861% pela Longrun Portugal, SGPS, S.A., que por sua vez é detida a 100% pela Millenium Gain Limited sediada em Hong Kong. Esta última é detida a 100% pela Fosun Financial Holdings Limited (Hong Kong), a qual é detida a 100% pela Fosun International Limited, empresa listada no mercado de capitais de Hong Kong (00656.HK). Esta é detida a 71,37% pela Fosun Holdings Limited, que por sua vez é detida pela Fosun International Holdings, Ltd., cujo “ultimate beneficial owner” é o senhor Guo Guangchang, que detém 64,45% do capital social.

Face ao exposto, apresenta-se nos quadros seguintes um resumo das operações com as entidades que integram os grupos Fosun e Espírito Santo. Relativamente às entidades que integravam o grupo Espírito Santo é apresentada apenas a informação comparativa em termos da demonstração dos resultados uma vez que em 2015 estas entidades deixaram de ser consideradas como entidades relacionadas.

### Grupo Fosun

	30-set-15	31-dez-14
<b>Dividas de terceiros:</b>		
<b>Acionistas</b>		
Companhia de Seguros Fidelidade	1.447.777	1.433.457
<b>Outras partes relacionadas</b>		
Multicare	3.128.878	2.419.528
Via Direta – Companhia de Seguros, SA	878	790
Cares – Companhia de Seguros, SA	(531)	(504)
	<b>4.577.002</b>	<b>3.853.271</b>
	<b>(9 months)</b>	<b>(9 months)</b>
<b>Rendimentos:</b>		
<b>Acionistas</b>		
Companhia de Seguros Fidelidade – Serviços prestados	929.401	513.136
<b>Outras partes relacionadas</b>		
Multicare – Serviços prestados	21.691.515	21.968.735
Via Direta – Companhia de Seguros, SA	4.531	150
Cares – Companhia de Seguros, SA – Serviços prestados	364	90
	<b>22.625.811</b>	<b>22.428.111</b>

### Grupo Espírito Santo

	30-set-14
	(9 meses)
<b>Rendimentos:</b>	
<b>Acionistas</b>	
BES – Juros	90.914
BES – Outros rendimentos e ganhos operacionais	27.000
BES – Rédito das vendas e dos serviços prestados	19.875
Tranquilidade – Rédito das vendas e dos serviços prestados	8.667.867
	<b>8.805.656</b>
<b>Outras partes relacionadas</b>	
BES Angola – Rédito das vendas e dos serviços prestados	17.382
BES Investimento – Rédito das vendas e dos serviços prestados	81
ES Seguros – Rédito das vendas e dos serviços prestados	4.183.425
Esumédica – Rédito das vendas e dos serviços prestados	61.769
Europe Assistance – Rédito das vendas e dos serviços prestados	1.965
Seguros Logo – Rédito das vendas e dos serviços prestados	99.866
Hotéis Tivoli – Rédito das vendas e dos serviços prestados	30
	<b>4.364.518</b>
	<b>13.170.174</b>



<b>Gastos:</b>	<b>30-set-14</b>
<b>Acionistas</b>	<b>(9 meses)</b>
BES – Juros	47.361
BES – Serviços bancários	389.233
BES – Locação financeira	829.192
ESFG – Materiais e serviços consumidos	-
Tranquilidade – Gastos com o pessoal	1.065.030
Tranquilidade – Materiais e serviços consumidos	518.059
	<hr/> 2.848.875 <hr/>
<b>Outras partes relacionadas</b>	
Edenred Portugal - Materiais e serviços consumidos	28.370
ES Resources – Materiais e serviços consumidos	27.373
Esegur – Empresa de segurança – Materiais e serviços consumidos	835.218
Esegur – Soluções de backoffice – Materiais e serviços consumidos	6.723
Esumédica – Gastos com o pessoal	169.565
Locarent – Materiais e serviços consumidos	587.728
Multipessoal – ETT – Materiais e serviços consumidos	10.212
Multipessoal – SGL – Materiais e serviços consumidos	717.979
Outsystems – Materiais e serviços consumidos	98.225
T-Vida – Materiais e serviços consumidos	5.809
	<hr/> 2.487.202 <hr/>
	<hr/> <b>5.336.077</b> <hr/> <hr/>

Os valores registados em rendimentos dizem respeito na sua maioria à prestação de serviços de saúde pelas unidades da LUZ SAÚDE, a preços normais de mercado.

Os valores registados em gastos referem-se à atividade normal das respetivas entidades, têm a ver com a aquisição de seguros utilizados pela LUZ SAÚDE e suas participadas, os quais são adquiridos a preços e em condições normais de mercado.

**17. AQUISIÇÃO DE CONTROLO NA HME**

Em 24 de julho de 2015 após aquisição de 50% da HME pelo montante de 10 milhares de euros a LUZ SAÚDE passou a ter controlo sobre esta participada. A atividade da HME centra-se na gestão do Hospital da Misericórdia de Évora tendo celebrado um contrato com a Santa Casa da Misericórdia de Évora para este efeito.

Fruto da aquisição de controlo sobre esta participada, é intenção da LUZ SAÚDE explorar as sinergias operacionais que a atividade da HME tem com o Hospital de Santiago em Setúbal, nomeadamente ao nível da integração de equipas e serviços.

Na tabela seguinte apresentamos os ativos e passivos adquiridos e o respetivo valor de aquisição:

Clientes	1.574.969
Outras contas a receber	548.051
Ativos fixos tangíveis	237.736
Inventários	121.886
Passivos com a LUZ SAÚDE	(8.122.236)
Outros saldos a pagar	(3.717.533)
Fornecedores	(523.107)
Empréstimos bancários	(121.905)
Outros ativos e passivos, líquidos	(24.861)
<b>Valor negativo dos ativos líquidos adquiridos</b>	<b>(10.027.000)</b>
Valor despendido na aquisição de controlo	10.000
Perdas por imparidade e provisões para responsabilidades assumidas antes da aquisição de controlo	(10.037.000)
<b>Valor líquido de aquisição</b>	<b>(10.027.000)</b>

O valor do rédito incluído na demonstração dos resultados consolidada do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 (após a data de aquisição) ascendeu a 929 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo do período de 17 milhares de euros.

Caso a HME tivesse sido consolidada pelo método integral a partir de 1 de janeiro de 2015, o valor pró-forma do rédito consolidado do Grupo em 30 de setembro de 2015 seria de 317.317 milhares de euros e o resultado líquido do período de 16.142 milhares de euros.

### 18. EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a data de encerramento do período a que as presentes demonstrações se referem até ao presente não se verificaram quaisquer eventos relevantes nem com possíveis impactos nestas demonstrações financeiras.

#### O Técnico Oficial de Contas

(Sónia Amoedo Matos)

#### O Conselho de Administração

(Jorge Manuel Batista Magalhães Correia)

(Isabel Maria Pereira Aníbal Vaz)

(Changzeng Ma)

(José Manuel Alvarez Quintero)

(Lingjiang Xu)

(Ivo Joaquim Antão)

(João Paulo da Cunha Leite de Abreu Novais)

(Tomás Leitão Branquinho da Fonseca)

(Rogério Miguel Antunes Campos Henriques)